



VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA EM TRÊS FELINOS NEOTROPICAIS

ÁTILA COSTA, Ubirajara Maciel da Costa, Marcio Pacheco Andrade, Aury Nunes de Moraes, Marcus Vinícius Cândido, Giana Kelly Barreto, Igor Christian Magno Gonçalves

Acadêmico de Medicina Veterinária-CAV-UDESC, Lages-SC, costa_atila@yahoo.com.br; Professor de Virologia -CAV-UDESC, Lages-SC; Bioquímico Laboratorista e Professor de Análises Clínicas-CAV-UDESC, Lages-SC; Professor de Anestesiologia e Medicina de Animais Silvestres -CAV-UDESC, Lages-SC; Médico Veterinário do Zoológico de Pomerode-POMERZOO, Pomerode-SC; Acadêmica de Medicina Veterinária-CAV-UDESC, Lages-SC; Acadêmico de Medicina Veterinária-CAV-UDESC, Lages-SC

Praticamente todas as espécies de felinos selvagens neotropicais estão ameaçadas de extinção. A destruição e fragmentação do habitat aumentam a frequência dos contatos com felinos domésticos e limita a disponibilidade de recursos, podendo levar a condições debilitantes. Por este motivo, o vírus da leucemia felina (FeLV), como doença emergente, pode comprometer espécies de felinos selvagens. Neste trabalho preliminar foram avaliados cinco felinos selvagens de duas espécies (*Puma concolor* e *Leopardus pardalis*), um puma macho de vida livre P1mvl, jaguatirica macho filhote de vida livre J1m vl, jaguatirica macho de cativeiro J2mc, duas fêmeas de cativeiro P2fc e P3fc. Os aspectos avaliados foram, presença de antígenos de FeLV nos leucócitos sanguíneos por imunofluorescência indireta (FeLV-IFA, VMRD, Inc.), eritrograma, leucograma, AST, ALT, creatinina, uréia, outros parâmetros bioquímicos quando possível, avaliação clínica por exame físico, presença de ecto, e endoparasitos. Os exames de FeLV do P1mvl, J1mvl, e J2mc foram positivos. Já P2fc e P3fc foram negativas. O animal P1mvl apresentou leucocitose, neutrofilia e eosinofilia, e pequeno aumento na AST, de acordo com os padrões de referência da bibliografia. Já o J1mvl apresentou uma leve anemia microcítica, leucocitose, linfocitose, neutrofilia e eosinofilia. O J2mc, teve pequenas variações da referência para linfócitos e bastões, as quais foram consideradas fisiológicas, e um pequeno aumento em AST e ALT. A eosinofilia nos dois animais de vida livre pode ser relacionada com o parasitismo intestinal por parasitas com morfologia dos ovos semelhante a *Toxocara sp.*, *Capillaria sp.* e *Ancylostoma sp.* no P1mvl e *Toxocara sp.* e *Diphyllbothrium sp.* no J1mvl. A jaguatirica J1mvl apresentou opacificação de cristalino, e sua anemia e o aumento das populações leucocitárias podem ser um indicativo de FeLV ativa. Apesar destes dados serem bastante discutíveis, os outros animais aparentemente apresentavam-se assintomáticos.

Agradecimentos: Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão- UDESC e funcionários do Hospital